

FACULDADE INTEGRADA DE PERNAMBUCO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ADRIANA SILVA DE FREITAS
DÉBORA BERNARDO MUNIZ
JUVANILDA QUEIROZ PEREIRA

**A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Recife-PE
2013

ADRIANA SILVA DE FREITAS
DÉBORAH BERNARDO MUNIZ
JUVANILDA QUEIROZ PEREIRA

**A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Integrada de
Pernambuco, como parte dos requisitos
exigidos para a obtenção do Grau de
Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Msc. Waldemar Brandão
Neto.

Recife-PE
2013

FACULDADE INTEGRADA DE PERNAMBUCO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ADRIANA SILVA DE FREITAS
DÉBORAH BERNARDO MUNIZ
JUVANILDA QUEIROZ PEREIRA

**A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetida à Comissão Examinadora do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada de Pernambuco como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Banca Examinadora

Nome: Prof. Msc. Waldemar Brandão Neto

Instituição: Docente da Faculdade Integrada de Pernambuco Mestre em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco

Nome: Prof. Msc. Marta Úrsula Barbosa de Moraes

Instituição: Docente da Faculdade Integrada de Pernambuco Mestre em Hebiatria pela FOP/Universidade de Pernambuco

Nome: Prof. Msc. Andrea Rosane Sousa Silva

Instituição: Docente da Faculdade Integrada de Pernambuco Mestre em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco

Aprovada em ____ de _____ de 2013.

SUMÁRIO

RESUMO	1
ABSTRACT	2
1 INTRODUÇÃO	2
2 OBJETIVO	4
3 METODOLOGIA	4
4 RESULTADOS.....	6
5 DISCUSSÃO	9
5.1 Vulnerabilidade, Adolescência e Sexualidade	9
5.2 Consequências da gravidez na adolescência.....	10
5.3 Ações de Enfermagem na Prevenção da Gravidez e Promoção à Saúde de Adolescentes	11
5 CONCLUSÃO	13
REFERENCIAS	15

A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE CONTRIBUTION OF NURSING IN THE PREVENTION OF TEENAGE PREGNANCY: An Integrative Review

Adriana Silva de Freitas¹

Déborah Bernardo Muniz

Juvanilda Queiroz Pereira

Waldemar Brandão Neto²

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo analisar as produções científicas nacionais sobre as ações de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência, publicadas no período de 2000 à 2013. A adolescência representa o período transitor entre infância e fase adulta, com mudanças emocionais, psicológicas, sociais e corporais. A descoberta de uma sexualidade cedo, nem sempre é acompanhada de amadurecimento afetivo e cognitivo, tornando esta etapa de extrema vulnerabilidade a riscos, ligados às características próprias desta idade. Estudos demonstram que o início de uma vida sexual precoce, sem orientação e conhecimento correto, terá maior chance de possuir muitos parceiros sexuais e conseqüentemente maiores riscos de se contrair doenças e gravidez precoce. Uma abordagem sobre a gravidez na adolescência relacionada ao papel da enfermagem, no sentido de oportunizar ações na qualidade de vida, pode nos fornecer dados significativos sobre a participação do enfermeiro em atividades desse tipo e nos oportunizar a visão participativa desses profissionais, quanto à melhoria da qualidade de vida desses adolescentes. Utilizamos a revisão integrativa para realização deste trabalho, com vista ao levantamento da literatura já existente em relação ao nosso tema em estudo, através de artigos científicos publicados em bases de dados nacionais, na língua portuguesa, foi possível a captura de 38 artigos com ênfase em 10 pesquisas, cujo enfoque foi à vulnerabilidade social, as conseqüências de uma gravidez na adolescência e a atenção voltada para a prevenção com relação ao apoio pela enfermagem. As pesquisas inferem contribuições no que concerne a prestação de serviços em assistência às adolescentes grávidas no âmbito da Atenção Básica em Saúde e nas melhores orientações sobre os cuidados e o apoio humanizador dos profissionais de enfermagem na qualidade de vida a essas pessoas. A assistência prestada e as medidas de controle representam um elemento colaborativo no processo assistência às adolescentes grávidas.

Palavras-Chaves: Gravidez. Adolescência. Enfermagem.

¹ Graduandas do curso de Bacharelado em enfermagem pela Faculdade Integrada de Pernambuco.

² Orientados, Docente da Faculdade Integrada de Pernambuco, Mestre em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco

ABSTRACT

The research aimed to analyze national scientific production on nursing actions in preventing teenage pregnancy, published from 2000 to 2013. Adolescence is the period between childhood and transitor adulthood, with emotional, psychological, social and bodily changes. The discovery of an early sexuality is not always accompanied by cognitive and affective maturity, making this step of extreme vulnerability to hazards, due to the characteristics of this age. Studies show that the onset of early sexual life without proper guidance and knowledge, will have greater chance of having many sexual partners and hence greater risk of contracting diseases and teen pregnancy. One approach to teen pregnancy - related role of nursing in order to create opportunities Actions on quality of life, can provide us with significant data on the participation of nurses in such activities and create opportunities in participatory vision of these professionals in improving the quality of life of adolescents. We use an integrative review to this work, with the waiver of the existing literature in relation to our subject being studied by scientific articles published in national databases, in Portuguese, it was possible to capture 38 articles with an emphasis on 10 research, whose focus was social vulnerability, the consequences of teenage pregnancy and attention on prevention with respect to support for nursing. The research contributions infer regarding the provision of services in support pregnant teenagers under the Primary Health Care and the best guidance on the care and support of humanizing nursing professionals in the quality of life for these people. Assistance and control measures represent a collaborative element in the process assist pregnant teens.

Key Words: Pregnancy. Adolescence. Nursing.

1 INTRODUÇÃO

O compromisso com um padrão de sexualidade sem riscos eminentes a vida humana tem sido uma preocupação para diversos segmentos sociais. A sexualidade se expressa no ser humano, desde o nascimento até a morte, nas suas dimensões biológica, psíquica e sociocultural. Cada sociedade cria um conjunto de regras que constituem parâmetros fundamentais para o comportamento sexual de cada indivíduo, enfocando as contribuições de diversas áreas, como Antropologia, História, Economia, Sociologia, Biologia, Medicina, Psicologia e entre outras.

A adolescência representa o período transitor entre infância e fase adulta, com mudanças emocionais, psicológicas, sociais e corporais. Considerando a questão sexual, por conseguinte a reprodutiva, grande parte dos adolescentes tem iniciado a sua relação sexual precocemente. A primeira relação sexual é considerada um marco importante na vida sexual do jovem em geral e tem ocorrido

cada vez mais precocemente (GODINHO et al, 2000; MAINARTE; GODOY; BONADIO, 2005).

A descoberta de uma sexualidade cedo, nem sempre é acompanhada de amadurecimento afetivo e cognitivo, tornando esta etapa de extrema vulnerabilidade a riscos, ligados às características próprias desta idade. É notório indagações e inquietações sobre o sexo e a sexualidade, dúvidas procedentes do âmbito midiático, familiar e social, que veiculam informações errôneas, deturpando o conhecimento do indivíduo e estimulando-o ao aumento desordenado e sem critérios na vida sexual. O desejo pelo ato sexual, a descoberta, a necessidade de se firmar em grupos, os estímulos sociais, dentre outros fatores estimula a iniciação sexual precoce que, na ausência do domínio das práticas contraceptivas, pode resultar em gravidez não desejada (FUJIMORI et al, 1997).

A vivência de uma sexualidade comprometedora, por falta de uma orientação inexata a respeito de métodos contraceptivos e prevenção de IST's expõe as pessoas a diversos fatores de risco, como infecções por IST's, gravidez precoce, aborto, comprometendo o projeto de vida ou a própria vida. Estudos demonstram que o início de uma vida sexual precoce, sem orientação e conhecimento correto, terá maior chance de possuir muitos parceiros sexuais e conseqüentemente maior riscos de se contrair doenças e gravidez precoce (MOSER et al, 2007).

Diversos casos de gravidez na adolescência e outros problemas desse gênero são diagnosticados anualmente, sendo essa condição muito preocupante, vez que existe relação com aumento na taxa de prevalência da infecção pelo vírus do HIV entre os jovens e adolescentes em nosso país (BRASIL, 2011). Esse uso do corpo sem cuidados necessários podem influenciar na fertilidade ou mesmo aumentar a suscetibilidade em adquirir uma infecção ou uma gravidez indesejada (MOSER et al., 2007). A gravidez tema aqui em destaque vem sendo bastante difundida no campo da saúde, com ênfase em comportamentos sexuais de risco e suas conseqüências (COSTA et al., 2002).

Assim, visando uma educação em saúde baseada no diálogo, na troca de saber entre o conhecimento científico e o popular; ações preventivas pela equipe de saúde, como a Enfermagem, ou seja, ações da equipe de atenção básica podem corroborar para diminuir a gravidez precoce e conseqüentemente outros problemas de saúde com os adolescentes. Uma abordagem sobre a gravidez na adolescência relacionada ao papel da enfermagem, no sentido de oportunizar ações na qualidade

de vida, pode nos fornecer dados significativos sobre a participação do enfermeiro em atividades desse tipo e nos oportunizar a visão participativa desses profissionais, quanto a melhoria da qualidade de vida desses adolescentes.

Para tanto, como as produções científicas exibem os relatos sobre a gravidez na adolescência? Como estão explicitados os índices, causas e efeitos acerca de uma gravidez precoce? Existe a participação da enfermagem numa dimensão humanística que propicia condições de reflexão e conseqüentemente minimização de uma gravidez precoce?

Uma estratégia no controle e na prevenção de uma gravidez precoce se tem nas informações constantes e em atividades educativas que envolvam mudanças no comportamento e nas práticas sexuais, na adoção de medidas profiláticas, sendo a equipe de enfermagem um suporte para atuar nos processo de prevenção e assistência das adolescentes. Desta forma, essa pesquisa pode impetrar valores sociais, numa prática voltada à humanização e fornece subsídios a área da enfermagem permitindo melhores discussões nesse campo da saúde e a outros âmbitos de estudo.

2 OBJETIVO

Analisar as produções científicas nacionais sobre as contribuições da enfermagem em ações de prevenção para a gravidez na adolescência.

3 METODOLOGIA

A revisão integrativa representa uma metodologia específica em pesquisa em saúde, que sintetiza um assunto ou referencial teórico para maior compreensão e entendimento de uma questão, permitindo uma ampla análise da literatura. Este método foi desenvolvido de acordo com propósito da Prática Baseada em Evidências (PBE) e um com pressuposto de rigorosos processos de síntese da realidade pesquisa (MENDES; SILVEIRA; GLAVÃO, 2008).

Segundo Whittermore e Knafl (2005), a revisão integrativa se desenvolve em cinco etapas: Questão norteadora, definições dos critérios de inclusão e exclusão de artigos, coleta de dados e avaliação dos elementos das informações extraídas. E por último, a apresentação dos resultados através de tabelas, quadros ou gráficos.

Assim temos:

- **Questão norteadora:** Quais estratégias a enfermagem vem desenvolvendo para a prevenção da gravidez na adolescência?
- **Crítérios de Inclusão e Exclusão dos Artigos:** Visando alcançar um número de pesquisas com discussões e dados mais recentes e relacionados ao nosso objeto de estudo, foram utilizados como critérios de inclusão: artigos na língua portuguesa, disponíveis eletronicamente na íntegra e que se encontram dentro do recorte temporal de 2000 à 2013. Como critério de exclusão: os artigos que não perfaziam essas condições foram não foram considerados.
- **Procedimento para Coleta de Dados:** Foi realizada no período de setembro a novembro de 2013, mediante acesso Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando os seguintes descritores em Ciências da Saúde: “*gravidez*”, “*adolescente*”, “*cuidados de enfermagem*”, “*enfermagem*”. A partir da combinação dos descritores foi possível a captura de artigos científicos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Literatura Latino Americana e de Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).
- **Resultados:** Os dados foram obtidos mediante a realização quantitativa da busca nas bases de dados e posteriormente, submetidos à análise descritiva e organizados em quadros para melhor visualização, análise e discussão.

A partir do delineamento metodológico descrito anteriormente, foi possível um somatório de 38 artigos captados. Ressaltamos que, os artigos encontrados mais de uma vez nas bases de dados foram considerados em uma única vez. No quadro 01; a seguir, apresentamos a organização dos artigos captados.

Quadro 01- Distribuição dos estudos identificados de acordo com os descritores

Descritores combinados	Artigos encontrados em SCIELO	Artigos encontrados em LILACS	Artigos encontrados emBDENF
“gravidez” AND “adolescência”	17	06	03
“gravidez” AND “cuidados de enfermagem”	09	02	01

Fonte: Autores do estudo (2013).

A pesquisa no site de busca SCIELO configurou 26 (68,4%) das pesquisas, LILACS 08 (21,1%) das pesquisas e BDEF apenas 04 (10,45%) desses trabalhos. Esses artigos transcorreram no período de 2000 a 2013, com maior representatividade no ano de 2012 (28,9%), somando todos os artigos.

As pesquisas foram publicadas em revistas de diversas áreas, como: enfermagem, saúde, psicologia e pediatria. Isso demonstra que o tema em estudo é de interesse aos diversos campos da saúde humana e não se restringem a uma área específica.

Nessa perspectiva, considerando que os números de artigos captados foram bem representativos, e que esse fato dificultaria o nosso tempo para realizarmos um trabalho mais contundente. Desta forma, optamos por fazer um recorte buscando os mais próximos do nosso objeto de estudo, e com isso, oportunizaríamos maiores discussões no campo da enfermagem sobre essa temática.

Para tanto, foram selecionados apenas 10 artigos; os quais foram submetidos a uma categorização conforme Ursi (2005), para organização dos dados, com a seguinte distribuição: autoria e ano de publicação dos artigos, objetivos, principais resultados e conclusão/recomendações do estudo (quadro 2).

4 RESULTADOS

Quadro 02. Distribuição dos artigos quanto à autoria e ano publicação, objetivos e conclusão e recomendações apontadas.

Autores e ano de publicação	Objetivos	Conclusão/recomendações apontadas
Cerqueira-Santos et al. (2010)	Explorar alguns dos fatores de risco e proteção associados a uma população adolescente porto-alegrense com experiência de gravidez.	A situação econômica desfavorável que muitos jovens enfrentam aumenta a vulnerabilidade e a exposição aos comportamentos sexuais de risco. Sugere-se que as ações devem estar voltadas para a promoção de bem-estar e devem integrar a pessoa, o processo, o tempo e o contexto como base de reflexão para uma prática protetiva mais efetiva.
Silva et al. (2011)	Descrever o perfil de adolescentes residentes do município do Rio de Janeiro (RJ) que tiveram filhos nascidos vivos no ano de 2005 e identificar fatores associados à gravidez recorrente nessa fase da vida, a partir dos dados do Sinasc.	Muitos adolescentes e jovens vivenciam a maternidade em condições de forte iniquidade social, com comprometimento de sua qualidade de vida e de seus direitos, assim como os de suas famílias. Qualificação profissional e estratégias para maior utilização dos serviços de promoção à saúde sexual e reprodutiva poderiam ser instrumentos inestimáveis para habilitar essas pessoas para o exercício dos direitos reprodutivos.

(Cont.)

Autores e ano de publicação	Objetivos	Conclusão/recomendações apontadas
Ximenes Neto et al.(2007)	Caracterizar o perfil sociodemográfico e gineco-obstétrico das adolescentes grávidas, identificando o motivo que as levou a engravidar, e saber como percebiam sua gravidez.	O desejo de ser mãe representa um motivo para engravidar. A partir de uma atenção a saúde e as políticas públicas destinadas às necessidades das adolescentes e de suas famílias são fatores que podem contribuir para um bom desenvolvimento sexual.
Moreira et al. (2008)	Investigar os conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez.	Os conflitos se dão na percepção dessa gestação como um acontecimento indesejado, no medo de enfrentar tal situação perante sua família ou companheiro, nas reações dos pais/ responsáveis com a descoberta da gravidez na adolescência e no baixo nível socioeconômico familiar. Sugere-se à equipe de saúde realizar palestras dirigidas aos adolescentes, utilizando recursos didáticos que os sensibilizem para o uso de métodos contraceptivos. A equipe necessita estar capacitada e desenvolver continuamente ações de promoção da saúde junto a esta população, no que pesam as intervenções educativas realizadas pelo enfermeiro no cenário da saúde.
Godinho et al. (2000)	Identificar onde as adolescentes grávidas têm buscado apoio para enfrentar sua gravidez	As adolescentes entrevistadas puderam contar com o apoio da família, especialmente dos pais. A frequente relação entre gravidez e abandono escolar, apontado para um possível agravamento das condições socioeconômicas dessas adolescentes, que terão limitadas suas possibilidades de ocupação e sustento, de si e de seus filhos. Os Serviços de Saúde e a Escola foram poucas vezes apontados como “orientadores”, sugerindo que essas instituições não estão cumprindo a contento seu papel social frente às questões dessa natureza, merecendo uma revisão e construção de políticas norteadoras, que impactem na melhoria da assistência à saúde e formação escolar.
Caminha et al. (2010) Gurgel et al. (2010)	Descrever e analisar a assistência pré-natal às adolescentes com relação ao PHPN. Analisar as práticas do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce na perspectiva do desenvolvimento de habilidades.	O acompanhamento pré-natal precisa melhorar na captação precoce da gestante e na busca na continuidade da assistência, visando aumentar a assiduidade das mesmas às consultas. Houve baixo percentual em aspectos essenciais, como as orientações em geral, onde se podem analisar as ações de educação em saúde realizadas de maneira precária e não prioritárias pelos profissionais de saúde, dentre eles o enfermeiro. O enfermeiro desempenha relevante papel na equipe e deve promover ações interdisciplinares de educação sexual que integrem família, escola, e comunidade, despertando no adolescente o interesse de ampliar o conhecimento e desenvolver habilidades e atitudes, contribuindo para o exercício de uma sexualidade mais responsável e segura. No tocante à promoção da saúde do adolescente, esta é trabalhada de forma individual, na consulta

		de Enfermagem, e coletivamente nos grupos de adolescentes. Alguns enfermeiros, todavia, acreditam ser o grupo de adolescente, um espaço criativo, interativo e oportuno para tratar de vários aspectos sobre a sexualidade, a prevenção das IST/AIDS e da gravidez precoce. Esperamos que os resultados instiguem reflexões da prática do enfermeiro para novas descobertas e aprimorar o cuidar/cuidado do adolescente, na perspectiva da promoção da saúde.
Penna et al. (2012)	Discutir os aspectos determinantes de uma assistência de qualidade às adolescentes grávidas abrigadas em uma maternidade, conforme a ótica de profissionais de saúde.	Faz-se necessário a capacitação profissional, já que ações em saúde são facilitadas, quando a sensibilização profissional é despertada.
Buendgens e Zampieri (2012)	Conhecer percepção de médicos e enfermeiros sobre as mudanças biopsicossociais da adolescente grávida e sobre a atuação da equipe de saúde na gravidez na adolescência	Os médicos e os enfermeiros entrevistados vêem a gravidez na adolescência como uma situação de risco, um problema de saúde pública que tem consequências no âmbito social, físico e emocional e repercussões na vida da adolescente e família. Traduz a gravidez na adolescência como forma de amadurecimento pessoal, não planejado ou desejado, e como caminho para a adolescente adquirir status, poder, reconhecimento pessoal e fortalecimento de sua feminilidade. Para eles, a gravidez na adolescência gera transformações biopsicossociais, destacando-se as

Fonte: Autores do estudo (2013).

As pesquisas selecionadas apresentavam uma discussão voltada às questões de vulnerabilidade social, consequências de uma gravidez na adolescência e as ações de enfermagem na prevenção da gravidez em adolescentes. Esse fato nos fez optar por esses estudos e servirão como promotora para posterior análise e discussão.

Assim, temos 02 artigos com ênfase na vulnerabilidade social, 02 artigos que evidenciavam as consequências de uma gravidez na adolescência e por fim, 06 artigos com atenção voltada para a prevenção com relação ao apoio pela enfermagem. As pesquisas foram discutidas na seção subsequente, nessa ordem.

Para tanto, sugerimos a construção de categorias temáticas divididas nos eixos: Vulnerabilidade, Adolescência e Sexualidade; Consequências da gravidez na adolescência e Ações de enfermagem na prevenção da gravidez: foco na prevenção e promoção à saúde de adolescentes e através desses, procuramos relatar uma síntese geral dessas pesquisas.

5 DISCUSSÃO

5.1 Vulnerabilidade, Adolescência e Sexualidade

No início da adolescência as transformações de caráter hormonal e biológico levam à primeira menstruação e a capacidade reprodutiva, com aumento da curiosidade e do instinto sexual. A primeira relação sexual ocorre bem cedo entre 14 e 16 anos; e quanto mais cedo isso ocorrer, maiores serão as chances de engravidar (CERQUEIRA-SANTOS et al., 2010; SILVA et al., 2011).

As pesquisas evidenciaram que grande parte das adolescentes grávidas tinha idade entre 15-19 anos, com relatos de gravidez antes dos 15 anos. Essa situação emerge de fatores como: “aprisionamento pela mãe”, “busca pela liberdade” “vulnerabilidade e o desconhecimento sobre métodos contraceptivos”, terminando por engravidar. Existe vulnerabilidade devido à falta de métodos contraceptivos, pelo não poder de compra e receio na busca pelo serviço de saúde; o desconhecimento de práticas preventivas, que poderiam ser minimizada pela orientação escolar, familiar e profissional (CERQUEIRA-SANTOS et al., 2010; SILVA et al., 2011).

Também, vislumbrou-se que a dimensão emocional é abalada e a gravidez vivida como momento de renúncias, representando um corte em seu desenvolvimento, a perda de identidade, a interrupção nos estudos, a perda da confiabilidade da família, a perda do namorado, de expectativa de futuro e, por fim, a perda da proteção familiar. Existe certa insatisfação da adolescente quando enfrenta uma gravidez, na qual não se apresenta como ato gratificante, e sim como algo que traz desprazer, insegurança, medo e angústia, pois as mesmas, muitas vezes, são excluídas do convívio social e, por isso, se sentem mal-amadas e inseguras.

Outrora, muitos dos fatores que levaram a tais comportamentos estavam ligados aos problemas socioeconômicos e também, ao relacionamento com o parceiro, além da maneira de se portarem diante das transformações do próprio corpo, das responsabilidades e das consequências de uma gravidez (CERQUEIRA-SANTOS et al., 2000). Isso impulsiona o abandono escolar representando alto fator de risco para a gravidez na adolescência, pois o âmbito escolar gera informações importantes para a sua vida. Desta forma, a adolescente que vive em um meio social desprovido de recursos materiais, acaba por ser mais vulnerabilizada (CERQUEIRA-SANTOS et al., 2010; SILVA et al., 2011).

Outro aspecto de grande relevância é a falta de uma assistência à saúde de forma integral e de qualidade, que não capta esta adolescente, e muito menos, disponibiliza métodos contraceptivos e informações. (CERQUEIRA-SANTOS et al., 2010; SILVA et al., 2011). Por fim, a falta de perspectiva de vida do adolescente, a baixa auto-estima, as más condições de educação e saúde e a falta de lazer contribuem para o aumento de casos de gravidez na adolescência (CERQUEIRA-SANTOS et al., 2010).

5.2 Consequências da gravidez na adolescência

O fator estudo pode acarretar na falta de informação e conseqüentemente mal uso de um método contraceptivo, pois a atenção ao uso de métodos anticoncepcionais, como ênfase na camisinha foi destaque como um método promissor para evitar HIV/AIDS e como método contraceptivo. Contudo, muitas adolescentes nunca usaram ou às vezes a utilizaram, o que recorre ao aumento de IST/AIDS, além de gravidez indesejada (XIMENES NETO et al., 2007; MOREIRA et al., 2008).

A gravidez indesejada acaba por gerar conseqüências como grande preocupação, vergonha, desemprego, necessidade de trabalho, interrupção nos estudos e casamento forçado e muitas grávidas ou que já engravidaram, não possuem nenhum filho vivo, fruto de abortos provocados. Além da forte dependência econômica e domiciliar com as famílias de origem para o cuidado do filho. Também, a pouca ou nenhuma escolaridade influencia na não aquisição de práticas preventivas. Assim, a adolescente que não estuda ou abandonou os estudos fica mais vulnerável a uma gravidez. Os sistemas convencionais de ensino não dispõem de estrutura adequada para acolher uma adolescente grávida e, comumente, as induzem a interromper a escolarização (XIMENES NETO et al., 2007; MOREIRA et al., 2008).

A situação socioeconômica representa um fator de grande relevância para manter a gravidez e acabam por colaborar com a prática abortiva, essa falta de recursos impulsiona a optarem pelo aborto e por não terem condições de criar seus filhos, além de interromper seus estudos (XIMENES NETO et al., 2007; MOREIRA et al., 2008). Também, chama a atenção o fato de que muitas adolescentes não fizeram o pré-natal, e se referem ao grupo com gravidez recorrente. A adolescente

em gravidez precoce possui maior probabilidade de morrer durante a gravidez e o parto normalmente por esconderem a gravidez ou estarem em condições sócio-econômicas desfavoráveis (XIMENES NETO et al., 2007)

A gravidez na adolescência leva, quase sempre, a mudança de planos e o adiamento de sonhos, introduzindo a mulher adolescente numa situação de enfrentamento ou reflexão social, familiar e escolar, impulsionando-a um momento de crises, que dependendo do grau de ajuste da personalidade, a mesma pode sair desta crise fortalecida ou caminhar para depressão, tentativa de aborto ou suicídio. Desta forma, a gravidez indesejada na adolescência é profundamente perturbadora, é um susto existencial, um corte em seus planos de vida, com sentimento de medo (XIMENES NETO et al., 2007; MOREIRA et al., 2008).

5.3 Ações de Enfermagem na Prevenção da Gravidez e Promoção à Saúde de Adolescentes

As pesquisas relataram a atuação da equipe de enfermagem na formação de grupos de adolescentes para estudos, acompanhamento e discussões sobre a gravidez na adolescência com estratégias de Educação em Saúde adotadas em suas práticas. Os profissionais de maternidade exerciam um papel de educador em saúde, oferecendo orientações sobre a saúde reprodutiva e sexual, corpo, sexualidade e métodos contraceptivos para o grupo de adolescentes abrigadas.

Também, revelam que os profissionais de saúde caracterizaram de forma positiva a assistência prestada, considerando fatores como: habilidade para o relacionamento interpessoal com as adolescentes, o cuidado, o diálogo/escuta sensível; a aproximação com a adolescente, mesma linguagem; igualdade no atendimento um facilitador para um bom relacionamento com estas adolescentes.

O trabalho de orientação e de educação em grupo com adolescentes contribuiu para diminuir os casos de vulnerabilidade social e prevenção de (IST/AIDS), uso de substâncias psicoativas, gravidez na adolescência, violência, abandono escolar e autocuidado. Essas ações facilitaram a integração no serviço e auxiliou os adolescentes nas dificuldades do cotidiano, através da troca de experiências, de apoio e segurança, em compartilhar com outros adolescentes as mesmas dificuldades (GURGEL et al., 2012; GODNHO et al., 2000).

Por meio desse tipo de estratégia em grupos de adolescente permitiu melhor abordagem de temas, com reflexão em relação ao projeto de vida, relações familiares e sociais, questões de gênero e desenvolvimento da autoestima e maturidade emocional; facilitando o entendimento, as experiências, as mudanças comportamentais, a comunicação, a negociação e a promoção da saúde (PENNA et al., 2012; GURGEL et al., 2012; CAMINHA et al., 2012; HERCOWITZ, 2013).

Outrora, observamos que existiram situações conflituosas com as adolescentes; fruto considerado pelos profissionais como uma reação cuja origem é o modo de viver atravessado pela violência às adolescentes. Também, as ações discriminatórias ou preconceituosas foram destacadas como uma dificuldade para a construção de um cuidado de qualidade com as adolescentes, reconhecendo que essas atitudes acabam por comprometer a qualidade da assistência prestada.

Para tanto, a atuação dos profissionais junto a adolescentes foram primordiais fatores: a qualificação da assistência com a adolescente abrigada e seu filho, a organização da unidade de saúde e apresentaram sugestões para a melhoria do cuidado prestado. As ações multidisciplinares já em um ensaio interdisciplinar entre os profissionais das equipes envolvidas no atendimento às adolescentes abrigadas foram destaque para o efetivo trabalho (PENNA et al., 2012; BUENDGENS; ZAMPIERI, 2012; HERCOWITZ, 2013).

Os depoimentos dos profissionais reforçam a falta do preparo do adolescente para iniciar a sua vida reprodutiva. Os profissionais relataram que a assistência prestada à adolescente grávida é similar à dispensada a qualquer outra mulher, independente da faixa etária, sendo integral e de acordo com a demanda da unidade e se centram mais no físico do que no emocional e social. Essas dificuldades surgem no desenvolvimento das ações de saúde com essas adolescentes relacionadas ao conhecimento profissional sobre esse problema social e os fatores negativos que circulam sobre as adolescentes, que poderiam ser solucionados havendo capacitação, conscientização e suporte psicológico.

Os profissionais revelaram detinha uma formação que contempla o atendimento à adolescente; contudo, não apresentavam uma capacitação específica, que consideram necessária para desenvolver melhor a assistência as adolescentes grávidas (BUENDGENS; ZAMPIERI, 2012). Muitos em seus relatos se mostravam despreparados para o atendimento, destacando o fator comunicacional como um problema significativo na assistência prestada. Contudo, essa dificuldade

estava relacionada à timidez das gestantes que limitavam sua expressão, e não ao profissional pelo qual se permitia a propiciar espaços de interação (BUENDGENS; ZAMPIERI, 2012). Destacaram que para haver uma assistência de qualidade à adolescente grávida é necessária uma capacitação específica, sugerindo investimentos na educação permanente desses profissionais.

Os entrevistados enfatizaram a pouca disponibilidade de tempo como um fator negativo para atender às necessidades das adolescentes e a falta de serviços em outros níveis de complexidade e destacavam a importância na formação de grupos de gestantes/casais grávidos, para viabilizar a atenção integral e personalizada aos adolescentes, com a acompanhante e a presença dos membros de equipe da saúde da família e psicóloga (PENNA et al., 2012; BUENDGENS; ZAMPIERI, 2012; GODNHO et al., 2000).

As pesquisas apontaram que a aproximação dos saberes do enfermeiro com sua prática na saúde da família, voltadas às perspectivas do desenvolvimento de habilidades do adolescente para promoção da saúde. O enfermeiro desempenha relevante papel na promoção da saúde, despertando no adolescente o interesse de ampliar o conhecimento e desenvolver habilidades e atitudes, contribuindo para o exercício de uma sexualidade mais responsável e segura. Acredita ser o grupo de adolescente, um espaço criativo, interativo e oportuno para tratar de vários aspectos sobre a sexualidade, a prevenção das IST/AIDS e da gravidez precoce (GURGEL et al., 2012; HERCOWITZ, 2013; GODNHO et al., 2000).

Em linhas gerais as pesquisas revelaram a assistência dos profissionais de enfermagem no atendimento as adolescentes grávidas, destacando a atenção através de uma relação harmoniosa por meio do dialogo, troca de experiência e confiabilidade. As pesquisas ressaltam a importância de formação de grupos para consolidar o serviço prestado e a necessidade de novas formações para melhor desenvolvimento da assistência as adolescentes grávidas e aprendizagem profissional do enfermeiro.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa infere contribuições no que concerne a prestação de serviços em assistência às adolescentes grávidas no âmbito da Atenção Básica em Saúde e nas

melhores orientações sobre os cuidados e o apoio humanizador dos profissionais de enfermagem na qualidade de vida a essas pessoas.

A assistência prestada e as medidas de controle representam um elemento colaborativo no processo assistência às adolescentes grávidas. A educação em saúde pode ser uma âncora na relação paciente/profissional. Essa condição atua na melhoria do paciente e inferi novos olhares sobre o apoio da enfermagem na saúde.

A participação no processo de educação em saúde pela equipe de enfermagem colabora na assistência as adolescentes grávidas, inferindo ações de orientação e colaborando para problemas na sua saúde e na do feto. A significância da assistência prestada pela equipe de enfermagem representa grande importância na orientação de no apoio as adolescentes grávidas. A relação no atendimento e no acompanhamento, possibilitando a redução dos casos potencialmente previsíveis.

A construção de uma relação harmoniosa e de confiabilidade entre o enfermeiro e a adolescente grávida possibilita colaborar na diminuição dos casos de gravidez precoce, pois a segurança estabelecida fortalece os laços de atenção e conseqüentemente, permite ações nas condutas a serem realizadas. Outrora, a confiabilidade produz efeitos reflexivos, fazendo a adolescentes atuarem mais conscientes sobre uma gravidez sem riscos e nos cuidados necessários ao seu bem-estar.

Os profissionais de enfermagem precisam de conhecimento e preparo técnico-científico adequado para trabalhar com gravidez precoce, pois cada indivíduo traz consigo experiências que precisam ser exploradas e levadas em consideração no acompanhamento da gestação. O apoio na formação contínua/capacitação para trabalhar com adolescentes grávidas pode ser um diferencial para as condutas na prestação de serviços de atenção básica na saúde.

A gravidez na adolescência constitui desafio para as políticas públicas no contexto da promoção da saúde, em fornecer aos adolescentes grávidas subsídios para viver uma sexualidade com planejamento adequado. A prevenção da gravidez na adolescência é uma co-responsabilidade de cada componente da equipe da saúde, garantindo o acesso às informações pertinentes e necessárias para uma sexualidade sadia.

REFERENCIAS

BRASIL. **Boletim Epidemiológico** – Aids e DST. Ano VIII - nº 1 - 27^a a 52^a - semanas epidemiológicas - julho a dezembro de 2010 / Ano VIII - nº 1 - 01^a a 26^a - semanas epidemiológicas - janeiro a junho de 2011.

BUENDGENS; B. B.; ZAMPIERI, M. F. M. A adolescente grávida na percepção de médicos e enfermeiros da atenção básica. **Esc Anna Nery (impr.)**, v. 16, n. 1, p. 64-72, jan-mar 2012.

CAMINHA, N. O. et al. Gestação na adolescência: descrição e análise da assistência recebida. **Rev Gaúcha Enferm.** v. 33, n. 3, p. 81-88, 2012.

CERQUEIRA-SANTOS, E. et al. Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção. **Psicol. Estud.**, Maringá, v. 15, n. 1, 31 mar. 2010.

COSTA, M. C. et al. Estudo dos partos e nascidos vivos de mães adolescentes e adultas jovens no Município de Feira de Santana, Bahia, Brasil, 1998. **Cad Saude Publica.** v. 18, n. 3, p. 715-722, 2002.

FUJIMORI, E. C. et al. Perfil socioeconômico y biológico de embarazadas adolescentes de una maternidad de beneficencia en São Paulo, Brasil. **Cuad Med Soc.** v. 38, p. 97-114, 1997.

GODINHO, R. A. et al. Adolescentes e grávidas: onde buscam apoio?. **Rev.latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 25-32, abril 2000.

GURGEL, M. G. I. et al. Desenvolvimento de habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) 2010 dez; v. 31, n. 4, p. 640-646.

HERCOWITZ, A. Cuidados específicos na gravidez da adolescente. **Pediatria Moderna** v. 49, n. 2, Fev 2013.

MAINARTE, M. A. C.; GODOY, S. R.; BONADIO, I. C. Gravidez na adolescência em periódicos de enfermagem, ginecologia e obstetrícia entre 1997-2001. **Anais 1º Simpósio. Internacional do Adolescente**, 2005.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008 Out-Dez.

MOREIRA, T. M. et al. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 312-20, 2008.

MOSER, A. M.; REGGIANI; C.; URBANETZ, A. Comportamento sexual de risco entre estudantes universitárias dos cursos de ciência da saúde. **Rev Assoc Med Bras**. v. 53, n. 2, p. 116-121, 2007.

PENNA, L. H. G. et al. Assistência às adolescentes abrigadas em maternidade sob a ótica de profissionais de saúde. **Acta Paul Enferm**. v. 25. n. esp. 2, p. 121-127, 2012.

SILVA, K. S. et al. Gravidez recorrente na adolescência e vulnerabilidade social no Rio de Janeiro (RJ, Brasil): uma análise de dados do Sistema de Nascidos Vivos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 5, p. 2485-2493, 2011.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005

XIMENES NETO, F. R. G. et al. Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 60, n. 3, p. 279-285, maio-jun 2007.